

ISTOÉ - Independente

[Imprimir](#)

• • **Medicina & Bem-estar** | Edição: 2172 | 23.Jun.11 - 21:00 | Atualizado em 13.Dez.12 - 10:17

Hospitais públicos classe A

Com o treinamento de profissionais, enfermeiros e farmacêuticos garantiram a duas instituições públicas de São Paulo um dos principais certificados internacionais de excelência

Rachel Costa

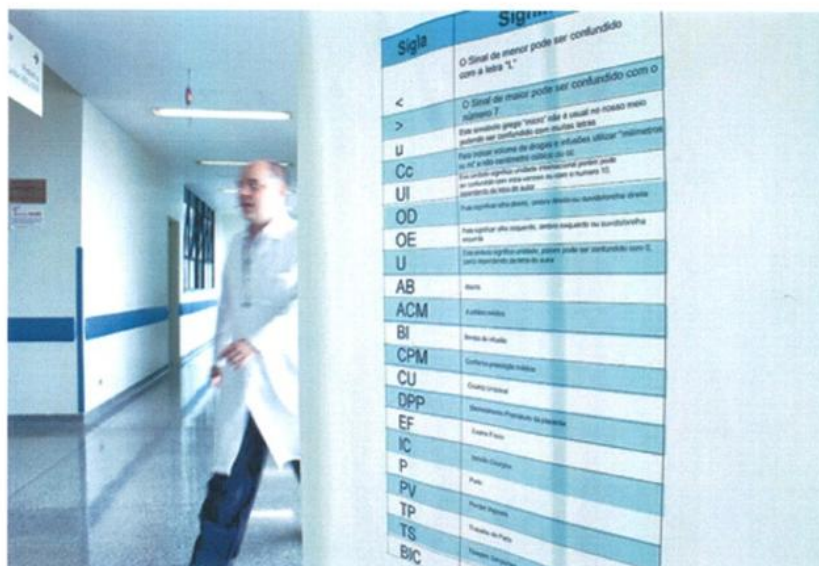


CHECAGEM

Na UTI neonatal de Diadema, enfermeiros conferem a pulseira e o nome para garantir que a medicação seja dada ao bebê correto

Quando se fala em Sistema Único de Saúde, é comum ouvir a reclamação de que falta dinheiro para se garantir o bom atendimento. Dois hospitais da região metropolitana de São Paulo, entretanto, estão provando que é possível atender bem ainda que com verba restrita. São eles o Hospital Geral Pirajussara, em Taboão da Serra, e o Hospital Estadual de Diadema. As instituições são as primeiras dentro do sistema de saúde pública brasileiro a receber a Acreditação Canadense, um dos principais reconhecimentos internacionais que atestam a existência de um atendimento com ótimos padrões de segurança para o paciente. Os outros dez centros que receberam a certificação são privados.

O título é uma coroação ao modelo de gestão adotado pelas instituições. Em geral, a lógica hospitalar funciona centrada na figura do médico. O que hoje se contesta é que esse excesso de



Outra precaução é anotar o número de identificação da pulseira, e não apenas o nome. “Já aconteceu de termos pacientes com o mesmo nome e sobrenome lado a lado nos leitos da enfermaria”, diz Sandra Turati, gerente médica no Pirajussara. “Por isso é importante registrar o número da pulseira, para evitar que o remédio de um seja ministrado ao outro.” Chama a atenção também nos hospitais o esforço para a comunicação, tanto entre as equipes quanto dos profissionais com os pacientes. “A pessoa tem de saber o que está acontecendo com ela, quem é o médico que a está acompanhando e qual seu tratamento”, fala Sandra.

O impacto dos cuidados é sentido pelos pacientes. “O hospital é bem organizado”, disse a aposentada Júlia Damázio Bastos, 66 anos. Vizinha do Hospital de Diadema, ela esteve na instituição recentemente para acompanhar o neto Bruno, de 10 meses, internado devido a uma infecção no pulmão. Menos problemas também significam economia. Pesquisas realizadas em países como Nova Zelândia e Estados Unidos calculam que cerca de 30% do recurso destinado à saúde – seja ele de origem pública ou privada – vai para o ralo por causa de erros no atendimento ao paciente. “Quem faz errado uma vez faz duas”, diz José Márcio Salomão, superintendente do Hospital Pirajussara. Só nos EUA, onde essa situação é mais bem documentada, estimam-se 100 mil mortes todos os anos causadas por erros na administração de medicamentos ou no tratamento, por exemplo.

responsabilidade em uma só pessoa favorece a ocorrência de erros. Por isso, incentiva-se o compartilhamento de conhecimento e responsabilidades e o aumento do diálogo entre as diversas áreas de um hospital, além da criação de métodos para registro e controle dos procedimentos. E é essa a filosofia corrente nos dois hospitais. Um exemplo é a dupla checagem do remédio dado ao paciente – atitude tomada por ambos. Hoje, 80% dos erros em hospitais são de medicação – seja na compra, seja no receituário ou na administração. Para evitar o engano, dois profissionais (geralmente, farmacêutico e enfermeiro) checam se a droga ministrada é a mesma da receita e se a dose está correta.

Na verdade, a maior parte das medidas voltadas à segurança do paciente é simples. “São procedimentos com custo pequeno, mas capazes de evitar problemas sérios”, diz Rubens Covello, superintendente médico do Instituto Qualisa de Gestão, órgão responsável pela acreditação nacional. O cotidiano dos dois hospitais deixa isso claro. “Criamos protocolos e fluxos que todos os funcionários têm de seguir, da hora que o paciente entra até a alta”, explica Mário Kono, superintendente do Hospital de Diadema. Isso significa que, além de registrar tudo o que ocorre com o doente, há regras básicas para cada tipo de atendimento. Por exemplo, em uma cirurgia, antes da anestesia, o médico, obrigatoriamente, faz a marcação, junto com o paciente, da área a ser operada. Isso evita que o órgão ou membro errado sejam operados.



AVISOS

Nos dois hospitais há cartazes com alertas sobre a necessidade do preenchimento certo de documentos e prontuários

EFICIÊNCIA RECONHECIDA

A acreditação é uma avaliação do hospital para atestar se ele possui um modelo de gestão que garanta um bom nível de segurança no atendimento ao paciente

OS ÚNICOS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS CERTIFICADOS SÃO:

HOSPITAL ESTADUAL DE DIADEMA

Inauguração: 2000

Leitos: 266 – sendo 33 de terapia intensiva

População à qual se destina: 2,7 milhões

Especialidades: atendimento clínico e cirúrgico em especialidades como neurocirurgia, oftalmologia, ortopedia, pediatria e cirurgia oncológica



HOSPITAL GERAL PIRAJUSSARA

Inauguração: 1999

Leitos: 282 – sendo 32 de terapia intensiva

População à qual se destina: 500 mil

Especialidades: atendimento clínico e cirúrgico em especialidades como neurocirurgia, oftalmologia, ortopedia, pediatria e cirurgia cardíaca



O MANUAL DA SEGURANÇA HOSPITALAR

Algumas das diretrizes que garantem atendimento certo

Cirurgia segura
Antes da operação, com o paciente ainda consciente, o médico faz a marcação, com um xis, do local a ser operado

Dupla checagem
Pelo menos dois funcionários do hospital (geralmente um enfermeiro e um farmacêutico) checam se o medicamento dado ao paciente está correto

Cuidado com o prontuário
Os funcionários são treinados para evitar o uso de siglas que possam confundir a leitura das informações

Boa identificação
Pacientes são identificados no hospital pelo nome e pelo número de registro da pulseirinha. Isso evita que pessoas com o mesmo nome ou nome semelhante recebam tratamento trocado

Equipe bem treinada
Todos os funcionários, inclusive os da limpeza e da segurança, recebem treinamento básico para identificar sintomas críticos nos pacientes dentro das dependências do hospital

Higienização das mãos
Essa é a principal medida de controle de infecções hospitalares

Acesso controlado
Há seguranças na entrada e nas dependências do hospital, controlando o acesso

FOTOS: ROSEMO BILQUORON/AG. ISTOÉ; INFOGRAFICO: RUBENITO

[Fechar \[X\]](#)